

Empresário denuncia perseguição

RENATO COSTA

"Foi um depoimento belíssimo", resumiu o deputado Wigberto Tartuce (PPB), ao final da sessão. De fato, Pedro Passos foi tão seguro que os parlamentares do PT até desistiram de fazer todas as perguntas a que tinham direito. "Não adianta mais", chegou a comentar Pedro Celso com Magela.

Passos disse que havia aceitado o convite porque a Comissão era integrada por representantes do povo, além de tratar de um assunto de alta relevância.

Ele explicou que há duas semanas, quando compareceu pela primeira vez, acabou sendo impedido de falar porque os seguranças da Câmara impediram a entrada dos documentos que usaria, "apesar de ter sido franqueada a entrada de assessores petistas".

Muito seguro, Passos informou que é filho e neto de fazendeiros, e que por isso sempre investiu em terras. Segundo ele, as acusações "cretinas e covardes do Correio Braziliense" sobre o suposto envolvimento de sua família em grilagem são "uma tentativa de dar repercussão a fatos velhos, e tentar novamente fabricar escândalos, depois de transcorridos seis anos sem que qualquer denúncia tenha sido comprovada".

Justamente por ter interesse na questão fundiária, Passos contou que procura acompanhar atentamente os negócios que envolvem terras no DF. "Em todos eles, se for possível, tentarei me as-

sociar. Os bons negócios são muitos, e sou livre para investir meu dinheiro. As movimentações politiquieiras não me afastarão dos meus objetivos empresariais. Sou determinado e não me deixo abater por falsas acusações e artimanhas", ressaltou.

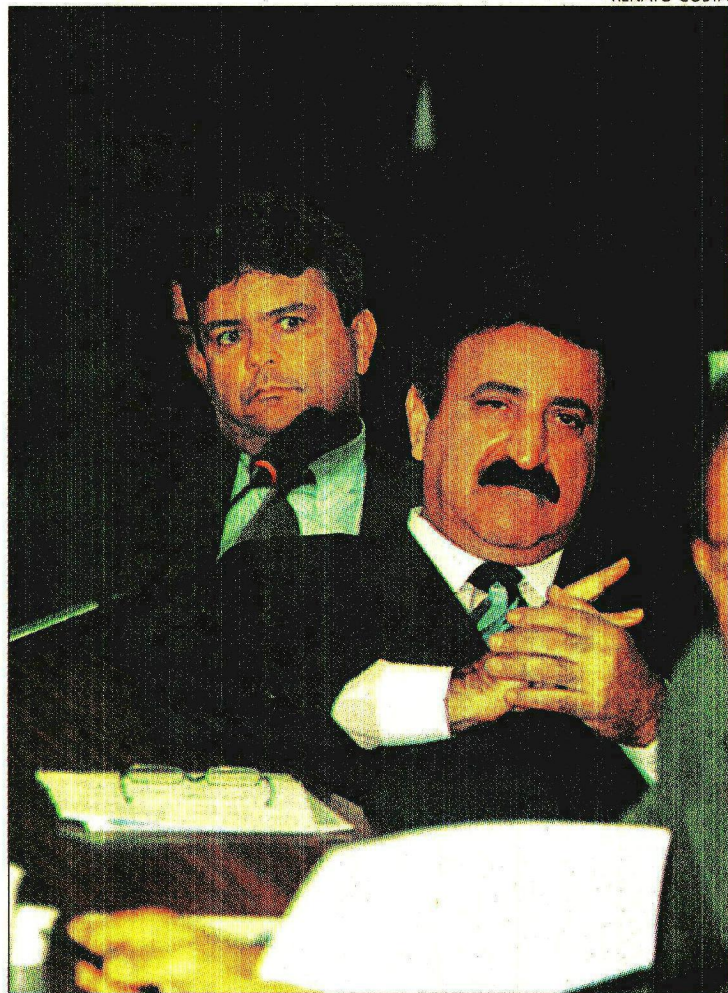
Por isso mesmo, segundo ele, constatou que havia várias interpretações diferentes para as leis sobre a propriedade das terras do DF. "As pessoas menos esclarecidas achavam que todas as terras podiam ser, simplesmente, confiscadas pela União", criticou.

"Essa visão autoritária levou os antigos proprietários que lutaram pelos seus direitos legítimos a serem chamados de grileiros quando reivindicaram suas propriedades, ou quando passaram a aliená-las para que outros as reivindicassem", argumentou Pedro Passos.

Segundo ele, o "ranço do autoritarismo e da mentalidade confiscatória de alguns filhotes da ditadura travestidos de esquerdistas" se manifesta no "denuncismo irresponsável de incomprovadas falsidades, que lançam dúvidas e tentam desacreditar o direito de propriedade de muitas pessoas".

Os habitantes dos condomínios, de acordo com o empresário, não podem ser tratados como bandidos, pois apenas tentaram garantir suas moradias, diante da falta de uma política habitacional durante os anos 80.

"Eu e meus irmãos somos considerados empreendedo-



TARTUCE elogiou conteúdo do depoimento de Pedro Passos

res, participantes e interessados em condomínios, especialmente no RK, que parte da mídia mantém permanentemente sob os seus holofotes, a ponto de ofuscar os outros mais de 500 condomínios do DF", lamentou. "Isso se deve ao fato de o titular do RK, Carlos Benatti, ser cunhado de um dos meus irmãos. Alguns promotores instauraram processos criminais contra nós, nenhum deles com os requisitos de cautela, isenção e se-

renidade que um processo judicial requer", criticou.

Ele foi além. "Poucos se atrevem a mencionar que a lei transformando os condomínios rurais em urbanos, que incentivou os loteadores de terras públicas, foi sancionada no governo do PT, em 13 de janeiro de 1998", lembrou. Passos acrescentou que o Condomínio RK fica numa área particular. "Mas, sobre os dez mil hectares de terras públicas invadidas, ninguém fala", observou.